



## **Construção do saber e da memória científica a partir das Coleções Especiais da BHCS**

Eliane Monteiro de Santana Dias<sup>1</sup>

Adrienne Oliveira de Andrade da Silva\*\*

### **INTRODUÇÃO**

A biblioteca é vista pela sociedade como lugar estritamente de guarda – visão essa que insiste em se perpetuar através dos séculos. Dentre muitos desafios que o bibliotecário enfrenta em seu cotidiano de trabalho, o que neste caso se destaca é conscientizar que a biblioteca não se caracteriza por ser somente depósito de livros. A biblioteca é guardiã da memória, sobretudo, da memória científica atuando na preservação do conhecimento registrado, aquele que é fruto de inúmeras pesquisas e trabalhos de intelectuais, estudiosos, pesquisadores e professores. E mesmo que a maioria não reconheça, “A importância da biblioteca para a preservação e conservação do conhecimento é inquestionável, pois desde o início da humanidade o homem se preocupa em registrar o conhecimento por ele produzido.” (RODRIGUES et al, 2013: p. 83).

É neste âmbito que a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS) se insere com a preocupação de salvaguardar a produção de estudiosos, principalmente os que pertenceram a Fiocruz, através de Coleções Especiais que propiciam ao leitor percorrer o mesmo caminho que cientistas tão valorados - nacional e internacionalmente - traçaram em sua pesquisa. Assim, a Coleção Especial atua como uma “[...] estrutura através da qual o leitor deve circular, reconhecer-se, viver.” (CRIPPA, 2009: p. 152). Sua abordagem assemelha-se aos arquivos pessoais, pois as Coleções Especiais também fazem parte da memória coletiva e compreensão da sociedade. (SILVA; SANTOS, 2012: p. 21).

---

<sup>1</sup> Especialista em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde. Tecnologista em Saúde Pública da Fiocruz. Chefe da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz.

\*\* Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense. Bolsista Fiocruz.



Percebe-se, então, que o material bibliográfico pertencente à Coleção Especial atua como objeto de estudo e traz diversas perspectivas e olhares em sua análise. Dentre muitas possibilidades que podem existir, através da experiência adquirida no auxílio às pesquisas dos usuários da biblioteca, três diferentes perspectivas podem ser levantadas: A primeira delas refere-se aos assuntos dos itens: no tratamento temático dos livros, pode-se perceber – se comparada à vida acadêmica e de pesquisa – se a Coleção estava pautada em leituras de estudo ou leituras de lazer. Assim, há a possibilidade de traçar os principais assuntos e interesses do colecionador. O segundo olhar, é na realidade um desdobramento do primeiro – a partir desse estudo das áreas temáticas da Coleção é possível o pesquisador seguir o “mesmo caminho” do colecionador da Coleção. Importante frisar que esse segundo olhar é de responsabilidade do usuário, que a partir da sua pesquisa poderá ter acesso aos itens da Coleção e trabalhar com eles à sua maneira, selecionando quais deles são pertinentes à sua necessidade informacional do momento. E o terceiro ponto, também sob a dependência do usuário, está relacionado com a história – o historiador ou pesquisador atua no levantamento das práticas da época comparadas com as práticas atuais da medicina (como é o caso da Coleção Carlos Chagas). Para o pesquisador esse tipo de estudo da Coleção traz avanços da época e pode ser comparado com o que é considerado novo hoje, principalmente se for o caso de uma temática dentro do campo da Saúde.

Este trabalho além de sugerir perspectivas de estudo dos pesquisadores e estudiosos, historiadores ou não, pretende focar no levantamento dos assuntos dos materiais da Coleção Carlos Chagas como uma dentre outras possibilidades de estudo de uma Coleção Especial. Como consequência deste estudo, a valorização das Coleções Especiais será levantada provando que a Coleção não possui papel “estático” na Biblioteca e que além de salvaguardar objetos raros e preciosos, informações e conhecimentos imprescindíveis ela é responsável pela construção do saber e da memória científica.

## **MEMÓRIA NA COLEÇÃO CARLOS CHAGAS**



Como ponto de partida tem-se a necessidade de contextualizar os conceitos que envolvem memória em relação às coleções. Como aponta Le Goff (2003: p. 419), a memória é uma “[...] propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas [...]”. Quando se pensa em memória vem à mente a ideia de guarda, acumulação, lembrança. Ou seja, uma reunião de fatos e acontecimentos que nos dá identidade, que influencia em nosso saber. Os conceitos de memória desdobram-se (mas não se excluem) em memória coletiva, memória individual e a memória científica (conceito preponderante para este estudo).

Acerca do conceito geral de memória, no entanto, o que geralmente não é levado em consideração é o fato de que no momento de selecionarmos o que será ou não guardado estamos descartando outros fatos que também fazem parte de constructos e acontecimentos vividos. O fato daquele acontecimento não estar ali não significa que seja uma “não-memória”, um “não-acontecimento”. O seu desbastamento ocorreu por algumas razões que para o indivíduo deixou de ter relevância. Nesse sentido, introduz uma nova perspectiva acerca do conceito de memória – ela também é uma seleção negativa “[...] um mecanismo de esquecimento programado” (MENESES, 2007: p. 23) e está “[...] aberta a dialética da lembrança e da amnésia, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todas as utilizações e manipulações, suscetível a longas latências e a revitalizações repentinas.” (NORA, 1993: p. 9).

A razão pela qual o indivíduo irá ou não reter aquela lembrança irá depender da visão, vivência e cultura de cada um, pois, como bem exemplifica Halbwachs (2006: p.30), um arquiteto ao andar pela rua olhará os prédios, o comerciante as lojas, e assim por diante. O olhar, até mesmo sem a intenção, segue um caminho que o indivíduo costuma estar mais à vontade. Isso tudo se refere à memória individual.

Já a memória coletiva está intimamente ligada aquilo que é compartilhado em sociedade, que pertence ou acumula-se a um determinado grupo de pessoas. A memória coletiva é a

*Conversão partilhada pelo grande público, obcecado pelo medo de uma perda de memória, de uma amnésia coletiva, que se exprime desajeitadamente na moda retrô, explorada sem vergonha pelos mercadores de memória desde que a memória se tornou um dos objetos da sociedade de consumo que se vende bem. (LE GOFF, 2003: p. 466).*



Ou seja, essa memória está presente nas bibliotecas, arquivos e museus, ambientes considerados “lugares de memória” (NORA,1993: p. 12-13). Em suma, a memória coletiva envolve a noção de guarda e perpetuação do passado para outras gerações (LE GOFF, 2003: p. 471) e isso faz dela também uma memória científica.

A Coleção Carlos Chagas caminha dentro dessa perspectiva – salvaguardar seus estudos, suas leituras para que pesquisadores, historiadores e demais estudiosos possam percorrer a literatura utilizada por ele no avanço de suas pesquisas no campo científico. Assim, todo o material colecionado por Carlos Chagas são importantes obras detentoras da memória científica – memória essa caracterizada por ser aquela que é “[...]produzida e acumulada no decorrer das atividades científicas e daquelas que as viabilizam e concorrem para seu desenvolvimento, difusão e acesso.” (BRITO, 2003: p. 1). A memória científica se refere a todo o material envolvido nas pesquisas e estudos de um pesquisador – no caso de Carlos Chagas, formado em Medicina com interesse no campo de investigação e estudos sobre as Doenças (Saúde pública) - e tem seu valor principalmente quando o detentor desses itens contribuiu para o avanço científico daquele momento – mais uma vez Carlos Chagas é exemplo.

Sua importância para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é inquestionável. Não só por ter sido um dos diretores do antigo Instituto Soroterápico Federal que após muitas mudanças transformou-se no que hoje conhecemos por Fiocruz – renomada instituição de pesquisa da área de saúde. Carlos Chagas se destaca, dentre outros feitos, principalmente pela investigação da Tripanossomíase Americana (doença que ficou popularmente conhecida como Doença de Chagas). Esse grande feito de Carlos Chagas se destacou entre os demais pois teria

*[...]sido a primeira vez na história da medicina que um mesmo pesquisador identificava o vetor (o inseto conhecido como "barbeiro"), o agente etiológico (o protozoário Trypanosoma cruzi) e a doença causada por esse parasito, nesta sequência que também se apresentava como singular na medida que contrariava a ordem das descobertas habituais, em que se parte da identificação de uma doença para em seguida determinar-lhe o vetor que a transmite e o agente que a provoca. Outro aspecto ressaltado pelos comentadores para enaltecer o feito científico de Chagas é o fato de que ele, nas pesquisas que desenvolveu ao longo de sua vida, empenhou-se em abordar praticamente todos os aspectos essenciais da nova doença. A ênfase dada à originalidade científica da descoberta de Carlos Chagas expressa a importância que esta assumiu no processo de institucionalização da ciência biomédica no Brasil. Estudada por Chagas e seus colaboradores e por gerações sucessivas de médicos e cientistas até o presente, a tripanossomíase americana tornou-se objeto de uma larga tradição de pesquisa que reúne*



*grupos de especialistas em todo o país e na América Latina e foi considerada um importante problema de saúde pública neste continente. (KROPF; AZEVEDO; FERREIRA, 2000: p. 348).*

Foi e ainda permanece sendo uma grande contribuição científica para a humanidade e devido a esse caráter, os itens que fazem parte de sua Coleção Especial da BHCS são imprescindíveis para salvaguardar a memória científica – não só da instituição como detentora atual da Coleção como também da sociedade, pois

*Lançar mão da investigação da memória utilizando documentos colabora para o conhecimento da identidade e da trajetória do proprietário de uma coleção, dando simbolismo a esses documentos. Há situações em que nem sempre é possível estabelecer um encadeamento lógico entre os itens de uma coleção. Por mais que o conjunto siga uma tendência temática, existem itens que caracterizam ou representam distintas etapas da trajetória do proprietário, e até de momentos que não são de conhecimento notório da sociedade. Essa possibilidade de conhecer circunstâncias fora da previsibilidade e encontrar informações além das quais se fazia ideia de recuperar são aspectos interessantes da pesquisa em memória. (SILVA; DIAS, 2015: p.4).*

Entre as inúmeras possibilidades de estudo de uma coleção e inseridos no campo de discussão de questões que envolvem a memória científica foi levantado anteriormente três possibilidades cujo foco neste estudo se refere a primeira delas – o levantamento e a análise dos assuntos da Coleção.

## **ESTUDO DOS ASSUNTOS DA COLEÇÃO CARLOS CHAGAS**

Como dito em sequências anteriores, o cerne deste trabalho será a primeira abordagem – o levantamento e a análise dos assuntos da Coleção Carlos Chagas. O intuito é demonstrar que o estudo e a análise de assunto dos itens podem auxiliar qualquer estudioso, entre inúmeras possibilidades, a traçar a memória científica da coleção.

A metodologia adotada para o levantamento dos assuntos foi a pesquisa de toda a Coleção através da Base de Dados da biblioteca, a Base COC. Para a constituição dessa listagem, foi colocado no campo de pesquisa “Notas” na Base COC, a expressão “Carlos Chagas”. Importante enfatizar que todos os descritores de assuntos que são colocados na catalogação de cada item, segue o vocabulário controlado DECS (Descritores em Ciências da Saúde).



Com o levantamento na base, foram recuperados 308 itens e cada um deles foi analisado quanto aos descritores de assunto. Foram cerca de 1000 assuntos diferentes encontrados na Coleção. Desses 308 itens, 262 são livros (18 Obras Raras), 16 estão entre as teses e dissertações e 30 são folhetos.

Os assuntos que serão destacados nesta análise referem-se aos de maior incidência e representatividade na Coleção e também serão destacados àqueles que não estão relacionados ao campo científico de investigações de Carlos Chagas, em que acredita-se ser a parcela de leituras ligadas a outros interesses do colecionador.

Os assuntos de maior incidência e que estão diretamente ligados às pesquisas de Carlos Chagas foram: Doença, Hanseníase, Higiene, Malária, Medicina, Neoplasias, Parasitologia, Protozoários, Saneamento, Saúde Pública e Tripanossomose. Na análise desses descritores - os mais representativos de toda a Coleção, constata-se que as áreas mais lidas por Carlos Chagas se refere a Medicina, desdobrando-se em Saúde Pública e Doenças. A partir desse levantamento há a viabilidade de historiadores e atuais pesquisadores das áreas mencionadas acima percorrerem os caminhos e leituras de Carlos Chagas e o que, em sua época, eram práticas da própria Medicina e das formas de pesquisa.

Além dessa possibilidade enriquecer qualquer estudo, ela auxilia em outras percepções acerca do assunto, pois, se pegarmos um grupo de pessoas e dermos o mesmo livro para elas, cada indivíduo com sua bagagem de estudo e vivência em sociedade terá diferentes impressões sobre a leitura e irá considerar diferentes pontos principais do texto. Isto é, uns irão gostar e achar proveitoso aquele conhecimento adquirido e para outros não acrescentará em nada ou até mesmo muito pouco na sua bagagem.

Dessa forma, para um historiador da área da ciência é imprescindível recorrer a esse tipo de Coleção e, sob o viés das práticas da Ciência da Informação, o levantamento dos termos indexados pode auxiliar muito nesse processo uma vez que eles trazem à tona as principais áreas de interesse do colecionador.

Na análise dos assuntos não-correlatos em relação à vida acadêmica e como pesquisador de Carlos Chagas, teve-se a experiência que para separar esses assuntos há a necessidade de conhecer sua trajetória pessoal e profissional para então, ter a possibilidade de distingui-las. Como por exemplo, no caso do descritor “População



Rural”, que em um primeiro momento, chegou-se a caracterizar esse termo como assunto não-correlato, mas ao entender e estudar sobre as pesquisas de Carlos Chagas é visto que tudo aquilo que envolve o meio rural está diretamente ligado com as investigações da Tripanossomose, pois é nesse ambiente que a doença tem maior número de casos.

Isto posto, descarta-se os seguintes descritores que *a priori* não estão ligados aos estudos, pesquisas e trabalhos de Carlos Chagas, mas que de acordo com o exemplo anterior, podem ser considerados assuntos relacionados com seu campo investigativo: Antropologia, Agricultura, Bem-estar da Criança, Bem-estar social, Condições Sociais, Cultura, Decretos, Demografia, Direito Internacional, Ecologia, Energia Vital, Expedições, Geografia, Geologia, Governo, Habitação, Hidroterapia, História Natural, Indústria Agropecuária, Leis, Natureza, Política, População Rural, Psicologia, Seguridade Social, Temperamento, Tratados e Zoologia.

Estes assuntos envolvem as questões e preocupações da Saúde Pública e das condições de vida em sociedade. Ter esse conhecimento sobre a Coleção ajuda a traçar o perfil de um pesquisador preocupado com as questões em torno de suas investigações e não somente elas em si.

Já os itens cujos descritores são, Arte, Colonialismo, Comércio, Economia, Eletricidade, Emblemas e Insígnias, Exposições como assunto, Fala, Filosofia, Guerra, História, Homenagem, Linguística e Literatura não possuem ligação com os estudos do pesquisador. E demonstram, assim, alguns dos interesses pessoais de Carlos Chagas.

Mas ao mesmo tempo que observamos que esses assuntos não fazem parte dos seus estudos, podemos observar que o conhecimento de outras áreas dá consistência a pesquisa, ou seja, a complementam.

## CONCLUSÃO

Como exposto, muito pode-se dizer sobre uma coleção. Muitas são as possibilidades de estudo. Este trabalho veio para comprovar esse fato e trazer a partir da análise de assuntos (uma prática da Ciência da Informação), uma possibilidade de versar sobre esses itens tão peculiares que já pertenceram e foram de suma importância para investigações de renomadas personalidades do campo acadêmico.



Essa metodologia diferenciada vem como uma proposta que pode auxiliar em muitas pesquisas de historiadores da ciência, por exemplo. Para nós, profissionais da informação, trouxe uma nova perspectiva: a análise dos termos descritores indexados além de serem úteis na pesquisa dos usuários e auxiliarem na classificação, propiciam também um tipo de estudo.

Este estudo também proporcionou a percepção dos benefícios de ter a Coleção organizada fisicamente em um mesmo espaço. Atualmente as Coleções se encontram pulverizadas nas estantes com o restante do acervo que utiliza a Classificação Decimal de Dewey (CDD) como forma de organização. Se no início deste estudo a Coleção estivesse separada, visualizaríamos melhor o todo, e o manuseio de cada item facilitaria a análise do conteúdo.

É imprescindível valorar e adotar medidas que salvaguem as coleções, principalmente aquelas cujo colecionador é uma personalidade renomada academicamente. Não são só livros antigos – ali está a nossa história, o caminho que ele percorreu para avançar em suas pesquisas, ali está o trabalho de uma vida. Os livros podem até ser objetos estáticos, mas que em seu silêncio tem sempre muito a nos dizer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Verônica Martins de. A preservação da memória científica da Fiocruz: a visão de quem faz ciência. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1928/1069>>. Acesso em: 5 maio 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

KROPF, Simone Petraglia; AZEVEDO, Nara; FERREIRA, Luiz Otávio. Doença de Chagas: a construção de um fato científico e de um problema de saúde pública no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.347-365, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413123200000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413123200000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: 6 maio 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.





MENESES, Ulpiano Bezerra. Os paradoxos da memória. In: MIRANDA, Danilo Santos. **Memória e Cultura**. São Paulo: Edições SESC, 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **A ordem dos livros na biblioteca**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca et al. A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n.1, p.82-95, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/15097/9599>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

SANGLARD, Gisele; COSTA, Renato da Gama-Rosa. “Memória, História e Patrimônio Cultural da Saúde: uma história possível”. In: PORTO, Ângela et al. **História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008, p. 17-28.

SILVA, Aline Gonçalves da; DIAS, Eliane Monteiro de Santana. Resgate da memória da Saúde Pública através das Coleções Especiais da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVI ENANCIB), 26 a 30 outubro de 2015, João Pessoa. **Anais... João Pessoa: ENANCIB, 2015**. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2641/1246>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v.24, n.3, p.179-190, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/a03v24n3.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.